

# JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



1 DE JULHO DE 1994

ANO XVI - N.º 299

QUINZENÁRIO

FUNDADO EM 1978

PREÇO: 60\$00 (IVA Incluído)

DIRECTOR:

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

DIRECTOR-ADJUNTO:

ALEXANDRE SILVA DA COSTA

Rua 1.º de Dezembro, 4-1.º Esq.

Telef. 963698

4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO  
AVENÇADO



**SUAVE RIO, S.A.**  
CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS

Sede: Largo Fonseca Lima, 1.º andar - Sala 3 - 4740 Esposende  
Telefone: (053) 963103 - Telefax: (053) 964845

## EDITORIAL

### FÉRIAS

Período de repouso concedido pelas entidades patronais aos seus empregados todos os anos, diz o dicionário. Derivado de «feria» que significava «dia de festa».

Trabalhamos um ano inteiro para ter todas as semanas dois dias de descanso e um mês de férias. Abandonamos o local de emprego e recebemos o salário a dobrar: o empregado ri e o patrão lamenta tantas vezes!!!

Um mês..., quinze dias, ...em Junho, Julho ou unidade hoteleira ou num parque de campismo ...em Portugal, no Estrangeiro... em obras na casa, no campo, ...para os amigos. São tantas as formas de ocupar os poucos mas saborosos dias de férias. As grandes metrópoles ficam desertas durante o período do calor.

O direito que se estende a todos não é real para muitos: os empregados não estão garantidos no futuro e há que poupar; o orçamento familiar não comporta despesas extraordinárias e as férias são secundárias; a agricultura nunca esteve tão mal e há que aproveitar todo o tempo, além disso, «férias é coisa de ricos ou empregados em bons empregos!».

Situadas no Verão, normalmente, as férias significam a volta temporária à casa paterna, depois de viagens intermináveis, um ano de escravatura no trabalho, mas digno, porque foi bem pago! e o dinheiro ainda cura muitas doenças!!!... mês de obras... de festas para arejar os santos descansados e esquecidos nas suas capelas... do calor, do álcool para afagar a sede, animar o entusiasmo do momento, do encontro, do casamento, do baptizado, da comunhão, dos anos, ...da velocidade — todos têm pressa! — da confusão, dos acidentes, dos roubos ...da incerteza dolorosa do futuro que inquieta a pessoa, arruina o pagamento das prestações dos empréstimos, amontoa papéis nos tribunais e nas empresas locadoras ...do convívio, da alegria, do grandioso sonho que se torna realidade ...do viver com intensidade cada momento da curta e tortuosa vida marcada pela corrida desenfreada, pensar activo, necessidade de crescer e preparar a futura reforma.

Lucro para uns, trabalho para outros, descanso para muitos, vida normal para a maior parte, apenas mudam de local de trabalho! Resultam da concepção de vida, da capacidade económica, do emprego, do tempo livre ou disponível, da relação familiar, da disponibilidade de cada um, ...são banais para uns e impensáveis ou inatingíveis para os outros!... são FÉRIAS.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

## DEFESA URBANÍSTICA E ARQUITECTÓNICA DAS ZONAS ANTIGAS DE FÃO E ESPOSENDE PASSA OBRIGATORIAMENTE PELOS ARQUITECTOS

Na sessão ordinária da Assembleia Municipal do passado dia 27 de Junho, foi aprovada uma proposta do Executivo Municipal no sentido de tornar obrigatória a intervenção de arquitectos nos projectos de construção, restauro e de recuperação dos prédios, nas áreas antigas de Esposende e Fão, a qual só produz efeitos depois de aprovada superiormente.

Apesar de se ter verificado apenas dois votos contra, houve quem afirmasse que

«o que está mal feito, em termos arquitectónicos, em Esposende, é obra dos arquitectos», justificando assim a sua discordância com a proposta apresentada.

Na mesma sessão foram aprovados a Revisão da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, as Medidas Preventivas para as áreas a considerar nos Planos de Urbanização de Marinhas e Forjões e do Plano de Pormenor de Fão, a aquisição de

(Continua na 4.ª página)



## 415 ANOS DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

### CAMPANHA PRÓ-HOSPITAL E JORNADAS integradas na Semana da Misericórdia

Com início no dia 1 do corrente e até ao próximo dia 9, irá decorrer a tradicional Semana, que a Misericórdia de Esposende costuma efectuar, este ano com dois marcos importantes: a retomada da gestão do Hospital Valentim Ribeiro, cuja abertura se prevê, ainda, para este ano e que será objecto das Jornadas a realizar nos dias 8 e 9 e a Sessão Solene, comemorativa dos 415 anos da sua existência, como Irmandade, Misericórdia e Instituição, intimamente ligada e inserida na comunidade local, que terá lugar no dia 16 do corrente.

De salientar que se iniciará com a Semana da Misericórdia a Campanha Pró-Hospital, a favor das obras de ampliação que estão em curso e do equipamento necessário ao seu funcionamento, através da subscri-

ção de títulos de doação, escalonados em três classes, a que correspondem importâncias e benefícios naturalmente diferentes.

Esta campanha decorrerá para além dos dias da Semana, propriamente dita e durante o corrente mês, podem todos os eventuais subscritores, obter informações e aderir ao projecto, no posto público que funcionará no Largo Rodrigues Sampaio, nesta cidade.

A Semana da Misericórdia terá ainda a colaboração do pessoal da Instituição



(Continua na 4.ª página)

**FAZU**  
SUPERMERCADO  
CRESCER CONSIGO  
NO 1.º ANDAR  
NOVA ÁREA COMERCIAL  
Tel. 961183 - 4740 ESPOSENDE

## AINDA OS CONSELHOS DE BACIA

Tem havido grande polémica, aproveitada para fins partidários durante a campanha eleitoral autárquica do ano findo, em torno dos desvios do caudal do rio Douro para outras bacias hidrográficas, contempladas no Plano Hidrológico Espanhol, o qual se encontra em fase de discussão.

Para além das considerações e consequências de ordem política em torno da questão, existe um debate público que urge fazer, com base numa ampla participação dos cidadãos e dados fiáveis. No entanto, e porque as transferências de bacia são promovidas por Espanha, tem sido mais ou menos pacífica a unidade em torno da necessidade em evitar essa transferência, sem que a fundamentação dessa necessidade seja devidamente estruturada e explicada do ponto de vista técnico, já que do ponto de vista político os motivos são claros.

Por outro lado, é do conhecimento geral ter-se constituído uma empresa pública — Empresa Águas do Cávado, S. A. (EPACA), com o objectivo de fornecer água à parte norte do grande Porto, a partir da bacia do Cávado, com captações previstas na zona de Areias de Vilar, segundo a versão actual. Ou seja, estamos em

(Continua na 4.ª página)

# SUAVE MAR

aldeamento turístico — um empreendimento da  
SOCIED. IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

APARTADO 17 — TELEF. 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX

## Rotary presta homenagem

O Rotary de Esposende, em reunião normal do clube, no dia dezassete de Junho passado, prestou homenagem «ex-aequo» diria Sobral Torres, às quatro instituições de serviço, congéneres, diria alguém, mais importantes e mais antigas do concelho de Esposende: Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Santa Casa da Misericórdia de Fão, Bombeiros Voluntários de Esposende e Bombeiros Voluntários de Fão.

Na «recta final do seu mandato» de um ano, «mandato extraordinário: de grande serviço e companheirismo», diria Agostinho Reis, Adelino Marques, Presidente do Rotary, disse que pretendiam homenagear as «Associações que comungam dos mesmos ideais» do Rotary e que escolhera estas por serem as mais antigas, já que o concelho, possui outras, felizmente.

A elevação de Esposende a vila em 19 de Agosto de 1572, criou as condições para o Cardeal-Rei D. Henrique deferir a petição dos oficiais da Câmara de Esposende para «edificar na dita vila Igreja e Casa da Misericórdia». Assim «a 11 de Outubro de 1590, por alvará de D. Filipe I é concedido pelo monarca que o provedor e irmãos da casa da misericórdia da dita vila possam usar dos privilégios que da misericórdia de Lisboa», diria Mariz Neiva, o apresentador da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, a mais antiga das instituições presentes. De igual forma, todas receberam do Rotary uma medalha comemorativa do Ano Rotário e um barco, símbolo do concelho.

Este clube, que presta serviço à comunidade esposendense há dezassete anos, marcou, ainda, esta data, porque na reunião foi lida e assinada a Escritura Pública do Rotary, que lhe reforça a personalidade jurídica.

Demonstra-se, afinal, que no concelho não existem só instituições recreativas, culturais e desportivas, que são as mais subsidiadas.

O Rotary Clube de Esposende homenageou as instituições de solidariedade social do concelho, nas pessoas dos responsáveis das quatro mais representativas.

## Festas de S. João

Decorreram com o brilhantismo a que temos vindo a ser habituados, há uns anos a esta parte, as festas em honra de S. João. Todos os anos surgem algumas surpresas. Este ano foi a cascata levantada no arraial, já que o aterro não permitiu a colocação da tradicional figura do Percursor a baptizar Cristo, no seu ambiente natural, no meio do rio.

Apesar de alguns contratempos que as obras em curso na zona ribeirinha causaram, está de parabéns a Comissão de Festas.

## Executivo Municipal subsidia Festas

A Câmara Municipal deliberou na sua reunião de 9 de Junho atribuir subsídios às seguintes festas do concelho:

Santo António de Palmeira, 80 contos; Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara, de Antas, 100 contos; Senhora das Graças, de Forjães, 25 contos; S. Lourenço, de Vila Chã, 200 contos; Santa Marinha, de Forjães, 300 contos; S. João, de Esposende, 150 contos; S. João, de Marinhas, 25 contos; S. Pedro, de Belinho, 100 contos.

## Bandeira Azul

É do conhecimento público que este ano só 3 praias do nosso concelho terão o direito de ostentar a Bandeira Azul, símbolo de qualidade europeia.

A não inclusão da praia de Cepães, da freguesia de Marinhas, no lote das contempladas, deve-se ao facto dos serviços de saúde da Sub-Região de Braga não terem enviado oportunamente as análises exigidas.

## FALECIMENTO

### María Eduarda Sousa

Após doença prolongada faleceu no passado dia 25 de Junho, na sua residência, sita na Av. Dr. Henrique Barros Lima, nesta cidade, Maria Eduarda de Sousa, com 77 anos de idade.

Era esposa de Manuel Cerqueira Nunes da Silva e mãe de João Maria de Sousa Nunes da Silva, Maria Manuela de Sousa Nunes da Silva, Maria José de Sousa Nunes da Silva, José Maria de Sousa Nunes da Silva e Manuel Maria de Sousa Nunes da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15,30 horas, após celebração de Missa de corpo presente, da Igreja Matriz, onde se encontrava depositada, para o Cemitério Municipal.

A toda a família enlutada «Jornal de Esposende» apresenta sentidos votos de pesar.

## MEMÓRIAS DO TEMPO

### O POVO ESPOZENDENSE

1 A 8 DE DE JULHO DE 1894

#### Romarias e festividades

*O tempo vai passando, mas cem anos volvidos continuamos, nesta época do ano, a falar de «Romarias e Festividades»:*

Teve lugar ante-hontem, na freguesia de Marinhas, a romaria de S. Sebastião. Hoje deve ter lugar na freguesia de S. Paio d'Antas, a romaria de N. Snr.ª das Victorias; na das Marinhas uma festividade ao S. Sacramento. Amanhã ha uma festividade no templo da Misericórdia em honra de Santa Isabel, com missa a grande instrumental, exposição do S.S. e sermão pelo rev. Mattos.

*O povo de Esposende, sobretudo a classe piscatória, sempre foi devoto dos seus santos, a tal religiosidade popular, mais de conveniência do que de convicção, na cumprimento fiel de tradições ou devoções, o que não impedia de organizar em sua honra uma «Grande festividade»:*

Uma comissão composta de alguns pescadores da nossa ribeira, projecta festejar, no fim d'este mês ou nos primeiros dias d'Agosto proximo, a imagem do Senhor dos Afflictos que se venera na sua capelinha erecta no largo do Outeiro.

Já está contratada uma

banda de musica, e está em ajuste uma outra — a excelente banda dos Bombeiros Voluntarios de Famalição, que já tivemos ocasião d'ouvir em 1892 e 1893 nas grandes festas de S. João n'esta vila.

No domingo preterito foi erguido um mastro na Praça Tenente Valadim, tendo no tope uma bandeira vermelha e branca annunciando a festividade.

A subscrição aberta e o dinheiro que já existia, producto do peixe caçado em algumas redes, já ascende a algumas dezenas de mil reis.

*A história não se faz só de actos festivos, mas de outros acontecimentos que podem não nos dizer nada, mas encerram em si dados importantes para o conhecimento da época em que*

*se verificam. E aqui ficam o registo de dois*

#### «Desastre»:

Na 3.ª feira da semana decorrida, seriam 11 horas da manhã, deu-se um lamentavel acidente n'umas obras do sr. Henrique Martins, na rua da Misericórdia.

Um rapazito de 14 annos, aprendiz de pedreiro, cahiu da altura do primeiro andar da casa em construção pertencente àquelle nosso amigo, fazendo profundo ferimento no craneo e ficando muito contoso pelo corpo.

Immediatamente lhe foi prestado curativo na pharmacia Ramalho, sendo em seguida transportado para casa de sua familia na freguezia das Marinhas.

#### «Sal»:

O sal entrado pela barra deste porto, tem baixado de preço devido à grande quantidade da importação, esperando-se ainda alguns navios com carregamento d'esta substancia.

Na semana que findou estiveram à descarga o hiate «Arthur» e a chalupa «Bella Jardineira».

O barco de sal custa aqui 15 ou 16 mil reis, com tendência para baixa.

## Atraso na edição do JE

Por avaria na máquina de composição mecânica, a presente edição do JE vai chegar alguns dias atrasada aos nossos leitores.

Do facto pedimos desculpas, na certeza de que foram envidados todos os esforços, quer da nossa parte quer da tipografia, para minimizar o atraso.

A GERÊNCIA

## ASSINATURA DE AMIGO

Pedro Lemos (suécia) ... ..	6 000\$00
Gloriano P. Silva Pinto (Brasil) ... ..	4 000\$00
Joaquim A. S. Bactlos (Espoende) ... ..	3 000\$00
P.e José Pereira do Vilar (Fão) ... ..	2 750\$00
Abel Alves da Cunha F. Silva (Gandra) ... ..	2 500\$00
Amândio Salgueiro Meira (Antas) ... ..	2 500\$00
Prof. Manuel N. Beirão (Guimarães) ... ..	2 500\$00
Dr. Orlando Martins Capitão (Lisboa) ... ..	2 500\$00
António da Silva Pereira (Suíça) ... ..	2 500\$00
Confecções Alapela (Fonteboa) ... ..	2 500\$00
Firmino dos Santos Faria ... ..	2 000\$00
João Gonçalves Merrelho (Matosinhos) ... ..	2 000\$00
Joaquim Calás de Carvalho (Barcelos) ... ..	2 000\$00
Joaquim Dias Gonçalves (Gemese) ... ..	2 000\$00
José Fernandes Cachada (Rio Tinto) ... ..	2 000\$00
Dr. Manuel Alves Coutinho (Gemese) ... ..	2 000\$00
Manuel Fonseca da Cruz (Rio Tinto) ... ..	2 000\$00
Maria F. Felgueiras Novais (Canadá) ... ..	2 000\$00

## JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:  
Jornal de Esposende,  
Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:  
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E. N.  
Apartado 32  
Telef. 96 36 98 — 4740 Esposende

#### Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins  
Alexandre Silva da Costa  
Abel Garcia Cardoso  
Fátima Maria Costa  
José Alexandre Nunes da Silva

#### Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)  
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)  
José Ferreira Laranjeira (Esposende)  
Manuel Ferreira Vieira Fão  
António Gonçalves Viana (Fonteboa e Rio Tinto)  
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)  
Fernando Pereira Marques (Gandra)  
João Valentim Lopes Dias (Gemese)  
António Fernando Cepa (Mar)  
José Augusto Ribeiro (Marinhas)  
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

#### Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres  
Dr. António Nogueira A. Pereira  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Dr. António Martins de Oliveira  
Francisco José M. Montelro  
Dr. João Viana Antunes  
Dr. Manuel Maria da Silva Costa  
Dr. Manuel A. Penteado Neiva  
Piedade Enes Silva  
Altamiro Almeida Marques  
José Costa

#### João do Minho

#### Publicidade:

Manuel Pereira da Costa  
José Alexandre Nunes da Silva  
Composição e Impressão:  
Editora Poveira, L.da — Telef. 622257  
4490 Póvoa de Varzim

#### Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . . 2.000\$00  
Anual (país e estrangeiro) . 1.250\$00  
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:  
3.400 ex.



OPINIÃO / INFORMAÇÃO

Esposende Regional 3

**BELINHO**

PROF. JOSÉ DA COSTA AMORIM

**Organizador do Ano**

No passado dia 22, no Auditório Municipal, por ocasião do 4.º aniversário da Rádio de Esposende, esta estação atribuiu ao Prof. José Amorim o troféu de organizador do ano que lhe foi entregue na noite desse dia pelos responsáveis da Rádio no intervalo do espectáculo de variedades.

Esta distinção deve-se ao facto de José Amorim ter coordenado a organização do Campeonato de Futebol Amador no concelho de Esposende.

**Câmara Municipal em «Presidência aberta»**

Foi no dia 24, dia de S. João, que o Sr. Presidente da Câmara Municipal e comitiva se deslocaram a Belinho, deslocação previamente combinada, para, in loco, se inteirar das necessidades existentes e das prioridades na resolução dos problemas.

Esperamos que tenham encontrado soluções para as múltiplas necessidades, que a Junta tenha a hombridade e honestidade de colocar todos os problemas e apontar soluções e que a Câmara Municipal e o Sr. Presidente tenham vindo com a intenção de resolver problemas e não vir, apenas, por vir e logo se esquecer.

Lamentamos não terem sido convidadas todas as entidades da terra e forças com problemas a resolver e alguns tão graves que são, e que, mais uma vez, se tenha fugido à frontalidade do conjunto.

De qualquer forma esperamos pelo desenvolver das soluções e pela resolução dos vários problemas.

As comitivas almoçaram no restaurante Senhora da Guia, em Belinho, onde se-

laram compromissos, esperamos.

**Água da Escola Primária imprópria**

Parece anedota, mas não é. Há já muito tempo que a água da Escola de S. Fins está imprópria para o consumo. Já se prometeram estações de tratamento... tudo continua na mesma.

Não seria grave se a água servisse só as casas de banho. Mas esta escola tem lá a funcionar a Cantina e precisa de água para cozinhar e para os meninos beberem, para lavar a louça, para lavar as mãos...

Para ter água vai o pessoal da cozinha buscá-la à ordenha, ali ao lado. E será que esta água está em condições de ser usada para os fins necessários?

Será que Belinho tem de andar eternamente ao revés do progresso, desenvolvimento e do mínimo essencial para a qualidade de vida?

Vamos lá pôr cobro a isto. E se for necessário, a obra é pequena, mas damos-lhe «fachada» grande.

**Marco do Rei**

Várias vezes, desde há 5 anos, que aqui falamos na necessidade de levantar o Marco do Rei que divide as freguesias de Belinho e de Mar, o qual tinha sido mal tratado aquando das obras da urbanização de Mar.

Felizmente e até que enfim que o problema foi resolvido. As Juntas de Freguesia de Mar e Belinho resolveram, finalmente, pôr fim à triste situação e repôr o Marco do Rei no sítio devido.

Bem hajam por isso. Demorou mas, como diz o povo, mais vale tarde que nunca.

A Junta está de parabéns porque mostrou que a cultura também faz parte do seu trabalho.

**Eng. Couto dos Santos**

Este ilustre forjanense, foi nomeado Administrador da Fundação Luso-Americana.

Que Deus o ajude nas novas funções, são os desejos dos inúmeros admiradores.

**Bomba de Gasolina**

A Cépisa colocou uma em Forjães. Era um desejo de todos.

**Bodas de Prata**

O Rev. P.e Dr. Joaquim Vilas Boas Lima, vai fazê-las no próximo mês de Agosto.

É actualmente pároco em Santa Eulália de Rio Covo — Barcelos.

Parabéns ao querido amigo.

**Falecimentos**

Nos primeiros dias de Maio morreram 5 pessoas:

— D. Beatriz de Barros Pinto Brochado, com 93 anos. Era casada em Coimbra e veio para sepultar em Forjães.

— João Ribeiro do Vale, 68 anos.

— Conceição Quintas da Fonseca, de 78 anos.

— João Sá da Cruz, de 66 anos.

— José Joaquim Carvalho Ribeiro, de 81 anos.

Paz às suas almas.

**MARINHAS**

JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO

**Escuteiros de Marinhas 20.º Aniversário**

O agrupamento de escuteiros de Marinhas comemorará no corrente mês o seu vigésimo aniversário.

Para o efeito organizarão o respectivo acampamento, que se localizará no Pinhal dos Ciganos, junto à praia, tendo sido convidados cerca de quarenta agrupamentos da região.

As comemorações terão o seguinte programa: dia 19, Dia do vigésimo Aniversário, descida da torre da Igreja em rapel, seguindo-se o hastear das bandeiras junto ao Centro Paroquial;

abertura da exposição; apresentação de sketches, pelos escuteiros, no Centro Paroquial. Dia 20, Dia da Juventude, festival de música. Dia 21, Dia do Escuteiro, palestra «O Escuteiro na Família». Dia 22, Dia do «Povo», 14 horas, abertura oficial de campo e montagem; 21,30 horas, desfile de fanfarras, com a presença de quatro fanfarras. Dia 23, actividades escutistas; veldade de armas; fogo de conselho. Dia 24, desfile ao cemitério, com deposição de flores; Missa, promessas e investidas; desmontar do

campo. Tarde — Convívio e Adeus.

Parabéns a todos os Escuteiros de Marinhas. Vinete anos representam centenas de noites de campo, em muitos e variados locais, centenas de quilómetros percorridos a pé, mochila às costas e vara na mão; dezenas de crianças que cresceram e se tornaram homens.

Aos actuais chefes endereçamos votos de «uma grande canhotia» que vos dê energia para continuar na nossa freguesia com a obra de Baden Powell.

**PALMEIRA**

**Festa em Honra de Santo António**

Tiveram início estas festividades no dia 12 de Junho, prolongando-se durante toda a semana, com novena e reflexão sobre a vida de Santo António, estando sempre presente o Grupo Coral.

No dia 17 houve a apresentação de três grupos folclóricos: o de Córdova, Santo Tirso, Santa Eulália, Cabanelas, não faltando, naturalmente o da nossa terra com a sua brilhante actuação.

As marchas desfilaram no dia 28, empenhando-se cada lugar na sua boa apresentação, não faltando as crianças do Jardim Infantil e a Escola de Eira d'Ana n.º 1, perante uma grande multidão que se aglomerou no largo do mesmo nome do Santo.

No domingo houve Missa Cantada, sermão e grandiosa Procissão. O encerramento verificou-se à noite com um conjunto e fogo de artifício.

Estão de parabéns os elementos da Comissão que organizou e orientou estas

festas que decorreram com animação e alegria.

**Passeio do Grupo Coral**

No passado dia 19 de Junho todos aqueles e aqueles que se dedicam mais inteiramente à Igreja foram presenteados com um passeio a S. Bento da Porta Aberta, com passagem pela barragem da Caniçada e conclusão no parque do Gerês.

O convívio entre os elementos do Grupo Coral, que organizou o passeio e as restantes pessoas, em número total superior a cinquenta, foi enorme e o lanche foi oferecido pelo Grupo Coral.

**Falecimento**

No dia 19 de Junho faleceu, com 85 anos de idade, Rosa Alves Baptista, no Lar de Santo António, em Forjães, onde se encontrava internada. O seu funeral realizou-se no dia seguinte daquela freguesia para o cemitério paroquial de Palmeira, onde foi sepultada em jazigo de família.

A toda a família enlutada os nossos sentidos pésames.

**FONTEBOA**

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

**Campismo na Praia Fluvial**

Com o tempo quente começa-se a verificar bastante afluência à praia fluvial da Barca. Isto mesmo aconteceu no passado mês de Maio.

Foram muitos os campistas que instalaram as suas tendas no areal, contudo também foram muitas as crí-

ticas à falta de higiene existente.

Por um lado os campistas deixam pedras no areal, que serviram para segurar as tendas contra o vento, por outro são os próprios serviços hidráulicos que querem disciplinar o abuso da população, transformando as margens do rio em autêntico

(Continua na 7.ª página)

**FORJÃES**

DÍDIMO VÍCTOR HUGO MESQUITA

**Maios Floridos**

**Cumriu-se a tradição**

A Junta de Freguesia teve a iniciativa de fazer um Concurso desse costume antigo. As pessoas aceitaram o convite e deram mãos à obra!

No dia 1 de Maio todas

as casas de Forjães tinham uma coroa ou um ramalheite enfeitado com aquela arte popular que o povo sabe. Era lindo...

Um júri composto por 5 elementos, percorreram toda a vila para os classificar.

Os prémios eram tenta-



**ESPOAUTO**

**Com. Ind. Automóveis, L.da**

**VIATURAS NOVAS E USADAS**

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

## OCTÁVIO SÉRGIO: UM ARTISTA COM RAÍZES EM VILA CHÃ

Por: MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

(Continuação da 8.ª página)

biente cultural da sua vetusta Vila Chã. Foram estas, principalmente, as razões que nos levaram a recordar este ilustre Artista cujas raízes se prendem a terras esposendenses.

Primo do Escritor Manuel de Boaventura, também a ele não faltou talento e arte para contar a sua terra. Escrevia-se no seu elogio fúnebre «Octávio Sérgio de Boaventura foi uma personalidade que se distinguiu como jornalista, caricaturista e pintor de Arte num documentário de interesse, vivacidade e brilhantismo» (2). Era um homem de carácter vincado e as suas palavras eram, por vezes, duras e de difícil compreensão. Escreveu «trago na alma, como um búzio marinho, o alarido das revoltas ... às vezes quero rezar... de repente, uma blasfémia manda-me gargalhar, e eu sorrio... Contemplo a vida, parece-me má e estúpida, mas isso penaliza-me. Não sou pelo Mal contra o Bem. Aceito o primeiro como realidade e o segundo como um sonho alto» (3). O que terá levado este homem, amante da boémia, quando mais jovem, caricaturista e, por isso, crítico social, a escrever numa prosa tão dorida, diremos mesmo desesperada?

Num pequeno texto, no qual se retratava, dizia que «...eu fiz apenas escândalo; escândalo que eu não cultivei, que não fiz, que não desejei, mas escândalo evidente. Eu não fiz escândalo propriamente; fiz jornalismo. O meio é que se encarregou de fazer o escândalo». Confessava-se um republicano convicto — contrariamente a Armando Boaventura que se dizia «monárquico dos sete costados».

### QUEM FOI OCTÁVIO SÉRGIO?

Nasceu, por acaso, em Peniche em 19 de Maio de 1896. Seu pai Manuel Inácio de Boaventura, natural de Vila Chã, concelho de Esposende, fora colocado como Professor do Ensino Complementar em Peniche em 1890. É precisamente esse o motivo que aí fixa residência mudando-se, mais tarde para Leiria. Octávio Sérgio fez o Curso do Magistério Primário na Escola Normal do Porto e, como Aluno Voluntário frequenta a Escola de Belas Artes do Porto. Abandona a carreira docente e dedica-se inteiramente à Pintura e ao Jornalismo. Em pouco tempo transforma-se num dos maiores caricaturistas do País, ilustrando inúmeras obras e participando em várias Exposições no País e no Estrangeiro. Curiosamente Octávio Sérgio fez as primeiras caricaturas com 9 anos de idade e o seu primeiro modelo foi precisamente o seu Professor que vendo-se vestido de jesuíta, nariz adunco, de chapéu com borla. *Um ofereceu* umas valentes palmatoadas pela sua obra de arte.

Sendo Primo do Escritor Manuel de Boaventura, era natural que fosse ilustrador principal da obra de M. Boaventura. Tal não aconteceu e somente temos conhecimento de ter ilustrado *Timoteo-Penitente* (4) que foi editado pela Lumem em 1921.

Aos 18 anos de idade os dotes artísticos tornam-se mais notórios e, por anuência de sua Mãe, muda-se para a Cidade do Porto onde ingressa nas Belas Artes. Estamos em 1914. Nessa Escola foi aluno do distinto Prof. Marques de Oliveira tendo como colegas António Costa, Henrique Medino (5), Eduardo Malta e Carlos Carneiro, entre outros.

Foi colaborador assíduo, quer como cronista, quer como ilustrador no jornal «O Primeiro de Janeiro». «A Tarde», «Sempre Fixe», «Diário do Norte», «Norte Desportivo», etc. Publicou «A Quimera» e em 1932 edita um álbum que intitulou «A Vida e a Morte» com dezenas de trabalhos de sua autoria realizados entre 1929 e 1932. Quando edita este Álbum, rapidamente fóra do mercado, recebe imensos dissabores. Octávio Sérgio diz que «o carácter panfletário e social desse meu livro foi aproveitado pela política e quiz-se então fazer de mim nada menos do que um comunista!». Foi feita uma segunda edição, corrigida e aumentada, em 1961 e seu editor foi M. Costa Rodrigues. Foi Director do diário portuense «A Montanha» e Chefe de Redacção do «Jornal de Notícias» e da revista «Civilização». Foi Director Artístico do Semanário humorístico «Maria Rita».

(continua)

## CONSELHOS DE BACIA

(Continuação da 1.ª página)

face de uma transferência de caudais de bacia do Cávado, para as bacias do Ave, Leça e Douro, já que a EPACA se propõe abastecer «em alta», para além dos concelhos de Braga, Barcelos e Esposende, pertencentes à bacia do Cávado, os concelhos da Póvoa, Vila do Conde, Maia, Matosinhos e Porto, integrados no sistema Porto-Norte. Esta será uma de entre as várias possíveis soluções que permitirão garantir o abastecimento público ao grande Porto-Norte, por forma a evitar as cíclicas carências estivais.

Não consta no entanto que o Conselho da Bacia do Cávado se tenha pronunciado quanto ao desvio das águas, muito embora o problema que aqui se coloca, do ponto de vista técnico, seja o mesmo que existe no caso dos «trasvases» espanhóis, ou seja, saber se o balanço hidrológico da bacia em causa é positivo ou negativo.

Por outras palavras, será que o rio Cávado, com todos os seus afluentes, em condições normais de pluviosidade, tem caudal suficiente para satisfazer as necessidades de abastecimento público e industrial, para rega e outros fins agrícolas, bem como para pesca, navegação e banho, e ainda para se autoregenerar? E esta questão coloca-se não só na actualidade, como para um horizonte de desenvolvimento futuro, que contemple por um lado a explosão habitacional do litoral acarretando um aumento exponencial dos fins agrícolas e de lazer, de que são exemplo grandes explorações vitivinícolas que se têm vindo a desenvolver, mormente nas margens do Cávado e seus afluentes, ou os empreendimentos tipo quinta de Jós ou quinta da Barca, para os quais é essencial a existência de água em quantidade, e de boa qualidade?

Em face dos estudos prévios com vista à solução que veio a ser preconizada pela EPACA para o abastecimento ao Porto-Norte, nos quais tive o prazer de participar, a resposta à questão acima colocada é positiva, muito embora se mantenha presente o espectro da ruptura de abastecimento de 1987 e 1989, e se ignore o desenvolvimento dos estudos posteriores a 1992.

Bom seria que esta situação fosse elvo de uma tomada de posição pelo Conselho de Bacia, devidamente apoiado em estudo exaustivo dos balanços hidrológicos acima referidos.

Esposende, 24/6/1994.

João de Barros

## 415 ANOS da Misericórdia de Esposende

(Continuação da 1.ª página)

ção que, de 1 a 9 do corrente, irá animar locais de venda ao público, com tómbola e confecção de doçaria regional, a favor do Hospital.

Nas Jornadas do Hospital, com sessão de abertura marcada para o dia 8 do corrente, pelas 21,30 horas, no Auditório da Biblioteca, serão abordados no dia 9, com início pelas 10 horas, no Auditório Municipal, temas relacionados com a futura gestão do Hospital, tais como «Hospital de Esposende/Unidade de Internamento do Centro de Saúde», pelo Dr. António Torres, «Relação Hospital de Esposende/Hospital de Barcelos - Complementaridade», pelo Dr. Castanheira, Director do Hospital de Barcelos, «Gestão Hospitalar das Misericórdias», pelo Dr. Ivo Martins, Gestor e ex-Administrador do Hospital da Prelada, e «Hospital de Esposende - Passado e Futuro», pela Enfermeira Filgueiras.

## Defesa Urbanística e Arqueológica das Zonas de Fão e Esposende

(Continuação da 1.ª página)

2 prédios, localizados na Zona Desportiva, destinados à construção de um campo de treinos e zona de estacionamento, a utilizar, no futuro, como alternativa para a realização da feira quinzenal, cuja mudança do centro da cidade, se torna necessária a curto prazo e o ajuste directo para a elaboração do projecto de execução de um parque subterrâneo no Largo Dr. Fonseca Lima, que mereceu discordância total por parte do Partido Socialista, considerando que a construção do parque vai «descaracterizar a cidade».

(Do «Jornal de Esposende», N.º 299, de 1 de Julho de 1994)



### Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

CELANUS — EMPRESA DE TURISMO, SOCIEDADE ANÓNIMA

Conservatória do Registo Comercial de Esposende. N.º de Matrícula: 00036. N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 500 523 738. N.º de Inscrição: n.º 9. N.º e data da apresentação: 06 - 94-05-19.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que, foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1993.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 16 de Junho de 1994.

O 1.º Ajudante  
Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende», N.º 299, de 1 de Julho de 1994)



### Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

SOFIR — SOCIEDADE DE TURISMO DE OFIR, SOCIEDADE ANÓNIMA

Conservatória do Registo Comercial de Esposende. N.º de Matrícula: 00025. N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 500 271 283. N.º de Inscrição: N.º 7. N.º e data da apresentação: 20 - 94-05-30

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que, foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1993.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 16 de Junho de 1994.

O 1.º Ajudante  
Mário Neiva Losa

## JORNAL DE ESPOSENDE

Propried.: Jornal de Esposende  
Sociedade Editora, L.da

## SIRIUS

### serviço industrial de limpezas

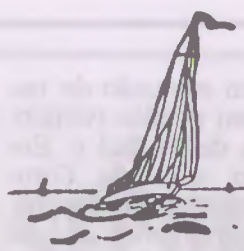
JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 981405 APÓLIA — 4740 ESPOSENDE

# JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

N.º 33

1 DE JULHO DE 1994

Este Suplemento faz parte da edição n.º 299, do JE e não pode ser vendido separadamente

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES

## OS NAVIOS DOS DESCOBRIMENTOS Manuel Boaventura e a festa de S. Bartolomeu

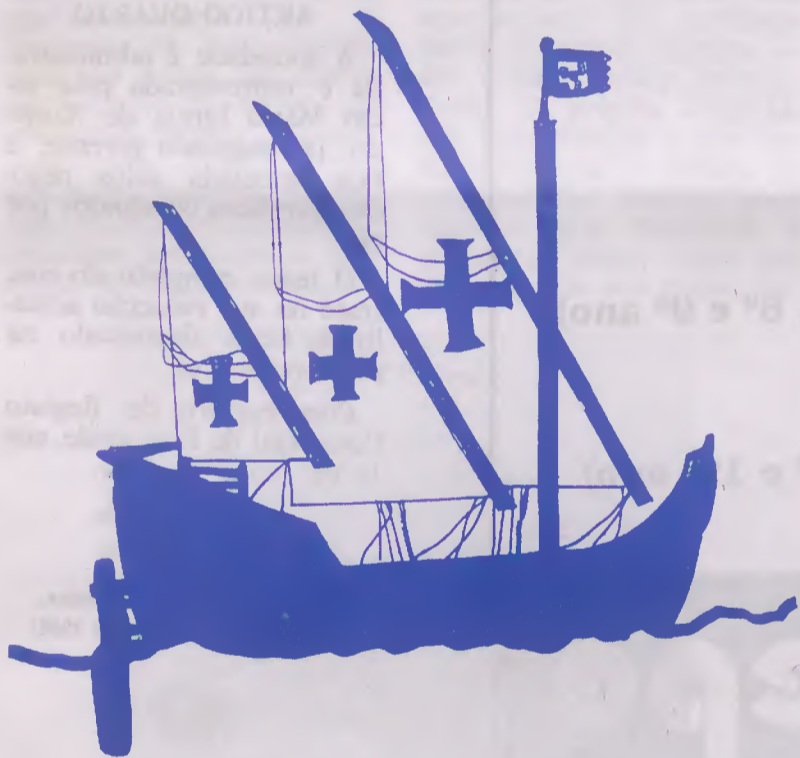
### AMIGUINHOS

*Dando continuidade e conclusão ao nosso trabalho, sobre a História dos Descobrimentos e de alguns barcos neles utilizados, iniciado no Jornal de 1 de Abril passado, vamos hoje falar da Caravela, da Galé e de algumas técnicas de navegação utilizadas pelo Infante D. Henrique.*

*Entretanto, porque vamos interromper para férias, desejamos a todos os nossos leitores boas férias também.*

## A CARAVELA

Conforme se foi progredindo na conquista do litoral africano e suas ilhas e confiantes no sucesso do caminho marítimo para a Índia, os portugueses aumentaram as aventuras ao alto mar e que resultou de muitos estudos anteriores. Era a Caravela, o navio mais importante dos Descobrimentos portugueses. Este tipo de embarcação foi



expedições marítimas e aperfeiçoaram os estudos da navegação. Surge a partir de 1441 um novo barco que se

objecto de estudo por parte do Infante D. Henrique, o grande impulsionador dos Descobrimentos.

### A vida a bordo das Caravelas

O Infante D. Henrique tentou formar marinheiros aptos para suportarem a vida a bordo das carevelas que era muito dura. «As tripulações, mal abrigadas do tempo, dormiam quase sempre no convés. Só os principais dispunham de um pequeno cubículo no castelo da popa. Dormia-se vestido e andava-se descalço.

A navegação em costas

desconhecidas fazia-se de dia e sempre com grandes cautelas. O batel era usado com frequência para indicar o caminho e, por vezes, recorria-se aos remos da própria Caravela.

Com intervalos de alguns meses, a Caravela tinha de ser reparada numa praia. A madeira do forro do casco era limpa dos limos(...). Logo que se chegava a terra, procurava-se água, alimentos frescos e lenha.»

## A GALÉ

A partir do séc. XIV as galés tinham formas mais finas do que as anteriores, assemelhando-se mais a navios

a remos. O comprimento da galé aumentou de 5 a 6 metros, mas a largura manteve-se e o fundo passou tam-

Como todos sabem, a festa em honra de S. Bartolomeu, realizada na nossa terra, no dia 24 de Agosto, é conhecida de há longa data.

Conhecidos são também os motivos que atraem osromeiros nesse dia. E, embora distintos, eles conjugam-se perfeitamente quanto aos objectivos a atingir.

As pessoas procuram os favores do santo (Apóstolo Bartolomeu) procurando a cura para os seus males, de medo e gaguez e até protecção contra o diabo. Hoje as pessoas estão mais abertas

bém a ser menos chato. Possuíam dois mastros, um à frente e outro a meio. A galé primitiva tinha à proa, como todos os navios a remos, um esporão perto ou abaixo da linha de flutuação para a tática naval da abordagem que foi herdada da antiguidade. À medida que as construções navais se aperfeiçoaram, esta disposição foi-se modificando. Caminhou-se para as galeras e galeões do séc. XVI e XVII. O inconveniente que as galés tinham era exigirem um grande número de braços para se fazer as manobras; por isso cada vez se foram usando menos. No século XV, sobretudo no tempo de D. João II deixaram de figurar nas frotas portuguesas.

### O Infante D. Henrique e as técnicas de navegação dos Descobrimentos

O Infante D. Henrique, para que os marinheiros portugueses aumentassem e melhorassem os seus conhecimentos de navegação, mandou vir marinheiros estrangeiros com os quais ele discutia os problemas da construção das embarcações, os regimes de correntes e ventos marítimos. Mandava aparelhos, as embarcações necessárias e contratava homens para formar a tripulação. Também criou a profissão dos pilotos que não existia até ali. Esses homens foram durante muitos séculos os maiores conhecedores das ciências náuticas a bordo dos navios portugueses. Promoveu viagens, aplicava as suas rendas na construção e armação de navios. Foi muito corajoso e não deu ouvidos ao povo que considerava o mar «verde mar das trevas». Foi a principal figura dos Descobrimentos.

à inovação, põem de lado certos princípios mais profanos, já nem todos acreditam nos males atrás citados, mas a verdade é que a tradição se mantém. E quem vier cá no dia 24 de Agosto pode constatar isso mesmo. Os costumes têm perdurado ao longo dos anos. A essa conclusão chegaram os alunos do 5.º ano, turma D, que, ao analisarem alguns contos de Manuel Boaventura, um escritor do concelho, natural de Vila Chã, puderam concluir que ele, num dos contos fazia alusão à festa de S. Bartolomeu, bem como a alguns dos costumes da época, que ainda hoje se mantêm (banho santo, protecção contra o diabo...)

Diz o conto vilachanês «Cinco reis às almas e um chave ao diabo» que:

Na aldeia, toda a gente andava apavorada. O Tio Furca dizia que o diabo andava à solta na encruzilhada do Chouso.

O tio Roque numa certa noite reparou em alguma coisa a faíscar. Pensou que eram os diabos. Como tinha muita devoção às almas do Purgatório sempre que dava uma esmola na igreja pensava nas Benditas Almas e também no diabo, mas o diabo embora mau não podia ser esquecido.

Roque era um homem bom e honesto ao contrário dos avós.

Vivia com a sua filha Genoveva.

Certo dia, ele vinha da festa de S. Bartolomeu no sopé do Castro, à orla do mar, um pouco animado pelo calor dum copito a mais e muito e muito consolado com as virtudes do «banho santo» (aliás, um dos fortes motivos que levam os romeiros a visitar a aldeia de S. Bartolomeu no dia 24 de Agosto). quando reparou numa figura com pés de bode. Pensou logo que era o diabo até porque em dia de S. Bartolomeu anda o diabo à solta.

Cheio de «coragem» deu as boas noites ao diabo e este respondeu-lhe com muita cortesia. Mas, o matreiro es-

tava a fingir.

O diabo depois de lhe perguntar como tinha corrido a festa, convidou-o para um banquete no seu palácio.

O tio Roque concordou e agradeceu.

Pelo caminho achou que deveria falar ao Sr. Padre Izé.

Depois de conversarem, o Sr. Padre Izé disse que ele podia ir, mas o diabo tinha de o pôr na Terra novamente.

Era conveniente, também, isso ficar escrito num documento.

A cautela, resolveu ir confessado para o banquete.

Ao anoitecer, bem arranjado lá foi. Esperava-o o risinho diabo com o documento.

Roque subiu para as costas do diabo e lá foram.

Ficou admirado ao ver tanta gente e também porque fazia tanto calor.

Não conheceu ninguém até que lá num canto viu o pai e a mãe. Mas eles eram muito bons!!

O diabo indicou a Roque um lugar que seria dele se continuasse a usufruir dos bens pelos pais.

Roque ficou espantado ao saber que tudo o que ele tinha na Terra pertencia ao seu criado.

Pedi ao diabo que o levasse de novo à Terra.

Quando chegou a casa chamou o criado e deu-lhe a casa e as terras.

O criado julgou que ele vinha maluco da viagem.

Então teve uma ideia. Em troca da filha em casamento, o criado deixava tudo como estava.

Assim tudo terminou em bem, o felizado casado com a Genoveva e as terras na mão do tio Roque.

Afinal o diabo, guiado por Deus, até fazia coisas boas, porque Deus lhe é superior.

O tio Roque, muito esperto, conseguiu ao mesmo tempo entregar os bens roubados, ficar na mesma com eles e salvar a alma.

Em louvor do sucedido mandou erguer no Chouso umas alminhas.

Pedro Vale - 5.º D

### CAROS LEITORES

*Vamos para merecidas férias, depois de um ano lectivo com muito trabalho e, por isso, seremos forçados a interromper a nossa colaboração para o «Jornal de Esposende», nos meses de Agosto, Setembro e, talvez, Outubro.*

*Todavia, no trabalho que fomos desenvolvendo para o nosso tema da Área da Escola, elaboramos uns apontamentos sobre S. Bartolomeu, baseados na rica obra do escritor Manuel Boaventura. Achavamos que esta nossa publicação teria mais propósito em Agosto, mês em que se festeja este Santo, mas porque vamos de férias decidimos publicá-lo agora neste número de Julho.*

(Do «Jornal de Esposende»,  
N.º 299, de 1 de Julho de 1994)

## Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas 93, do livro de Escrituras Diversas número 66-B, deste Cartório, MARIA AMÉLIA DO VALE AZEVEDO LIMA, solteira, maior, natural da freguesia de Curvos, do concelho de Esposende, onde reside no lugar da Igreja, DECLAROU:

Que é dona e legítima pos-

suidora com exclusão de outrem, de um prédio rústico, que consta de Pinhal e Eucaliptal, no sítio da Coturela, na freguesia de Curvos, deste concelho, com a área de doze mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte Porfírio Fernandes de Azevedo, do sul Estrada, do nascente Alfredo Rosendo do Vale Azevedo Lima e do poente Maria Helena de Boaventura e Escola Primária, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz sob o artigo 208 em nome da justificante, com o valor tributável de trinta e quatro mil

oitocentos e sessenta e um escudos e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse,

adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título presta estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, seis de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

A Esc. Sup.

Maria Clementina F. Araújo  
Gonçalves

(Do «Jornal de Esposende»,  
N.º 299, de 1 de Julho de 1994)



## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

IGREJA E CARVALHO, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Esposende. N.º de Matrícula: 00353. N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 502 088 850. N.º de Inscrição: n.º 3. N.º e data da apresentação: 17 - 94-05-30

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que, foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 3.º e 4.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

### ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, ambas pertencentes ao sócio Mário Igreja de Azevedo.

### ARTIGO QUARTO

A sociedade é administrada e representada pelo sócio Mário Igreja de Azevedo, já designado gerente; e fica vinculada pelos negócios jurídicos concluídos por ele.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 16 de Junho de 1994.

O 1.º Ajudante  
Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende»,  
N.º 299, de 1 de Julho de 1994)



## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

IGREJA E CARVALHO, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Esposende. N.º de Matrícula: 00353. N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 502 088 850. N.º de Inscrição: N.º 1 av. 1. N.º e data da apresentação: 16 - 94-05-30.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que, foi depositada na pasta respectiva a escritura donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócio gerente JOAQUIM VALDEMAR DA SILVA CARVALHO.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 16 de Junho de 1994.

O 1.º Ajudante  
Mário Neiva Losa

# ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE

Cursos:

Técnico de Mesa-Bar (7.º, 8.º e 9.º ano)

Técnico de Turismo (10.º, 11.º e 12.º ano)



■ SER PESSOA  
■ SER CIDADÃO  
■ SER TRABALHADOR

Rua Amorim Campos - FÃO  
Telef. 98 27 79

REGISTO DE NOTAS

« UM OUTRO PATRONO PARA A SECUNDÁRIA »

(Continuação da 8.ª página)

n. A propósito, gostava muito de saber onde é que MST *leu* que *eu* *corresponsabilizo* o C. Pedagógico, as Associações de Pais e de Estudantes e o corpo docente em geral (sic) nesse precipitada decisão. Se o que mais critico nesse artigo — e num outro, «Os patronos das escolas», que saiu no JN de 26 de Abril é precisamente a não consulta a essas entidades..... Vem a talhe de foice referir que é a essa ausência de debate que se deve a circulação de várias versões, por sinal nada abonatórias do tal *espírito de corpo* tão apreciado por MST, acerca dos (verdadeiros) motivos que estiveram por detrás da escolha do patrono.

São, por isso, totalmente despropositadas as alusões de MST ao meu *desconhecimento* da biografia de Medina: o objectivo principal do meu texto não era divulgá-la, mas sim a da figura que (na minha opinião) deveria ser o patrono — Rodrigues Sampaio, que foi apenas o «pai» do Jornalismo moderno, do reforço do poder local e da *gent* da instituição pública.

Na sua defesa apaixonada de Henrique Medina, MST procura *diminuir* Sampaio, recorrendo ao velho argumento do *desinteresse* do estadista pela sua

sua terra natal, S. Bartolomeu do Mar. Esquece (pro-Sampaio não deixou a sua positadamente?) que R. freguesia de livre vontade, mas sob ferros, por denúncia covarde de alguns dos seus conterrâneos — e principalmente — não repara que toda a sua luta pelo fortalecimento dos direitos dos cidadãos beneficiou a *totalidade* do país e, consequen-

anos foram-lhe dedicadas 2 páginas do magazine dominical do «Público», em apontamento da socióloga Maria Filomena Mónica — são evidentemente indiscutíveis. O próprio JORNAL DE ESPOSENDE o tem reconhecido: basta folhear os números de 1980-83 para concluir que Esposende o sentiu (e sente) como um filho seu, de que muito jus-



ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO

temente, também Esposende e o seu concelho. Prosseguido na mesma linha de raciocínio e meramente a título de exemplo, então o velho «Liceu da Póvoa» deveria mudar o nome, pois (como é sabido) também Eça de Queiroz não trouxe benefícios directos à sua terra natal.

A grandeza humana e a importância da obra de Sampaio — ainda há três

tamente se orgulha. Por tudo isso, retomando a ideia original (1980) do Doutor Franquelim Neiva Soares, eu mantenho a opinião de que (mais do que a designação *não oficial* da velha — e degradada — escola primária) a ninguém assentaria melhor o nome da Secundária. Parece, contudo, que decorrido mais de um século desde a sua morte, António Rodrigues Sam-

paio continua a ser incómodo. Se calhar, é daí que lhe vem a grandeza...

Haveria outros nomes possíveis? Sem dúvida! Se, em 1986, a comunidade escolar tivesse sido consultada, estou certo que teriam surgido outras propostas, designadamente a do escritor regionalista de Vila Chã, Manuel de Boaventura, figura cujo apego à terra natal é por todos reconhecida, mas cuja obra — de cariz eminentemente popular — não caiu no godo dos meios mais *elegantes*.

Um último parêntesis — MST insurge-se contra a minha utilização do Jornal MEDINO na discussão do nome do patrono da Escola. Francamente, dizendo o assunto respeito (em *primeiríssimo* lugar) à comunidade da Escola Secundária de Esposende — professores, alunos, funcionários e pais — haverá tribuna mais adequada para esse debate que o jornal da própria Escola? Convém que nos entendamos: não sou daqueles que reservam os temas importantes ou polémicos para o anonimato e a desresponsabilização das *conversas de café*, nem me parece que devam existir temas os *peçoas tabu*. Afinal de contas, passaram já 20 anos desde a abolição da censura à imprensa (ou estarei enganado?).

Num aspecto estarei, no entanto, de acordo com MST: na defesa da (*boa*) *Educação* (sic). É por isso que, abstando-me de lhe responder à letra, optei por não o tratar como *determinado* colaborador do JORNAL DE ESPOSENDE. De facto, o respeito pelas opiniões diferentes — em Democracia, bem entendido — não é exclusivo de nenhuma classe social, credo político-religioso, título académico, estado civil ou *idade*.

José Rodrigues Ribeiro



1. O Senhor Professor José Rodrigues Ribeiro — doravante designado, por brevidade, Sr. JRR — insiste em «UM OUTRO PATRONO PARA A SECUNDÁRIA», julgando responder assim, em 9 curtos e redundantes parágrafos, ao meu artigo «Sobre o Patrono da Escola Secundária de Esposende». Porém, em nada destrói ou refuta, antes confirma, a minha crítica forma de ver; e repete desordenadamente uma insólita argumentação tendenciosa e inexacta, juntando-lhe outras insinuações e desvios impertinentes. Nada tenho pois a retirar ou a corrigir, bastando ao leitor, para a

desejada compreensão e julgamento imparcial, cotejar o meu referido texto com o de «Rodrigues SAMPAIO versus Henrique MEDINA», do Sr. JRR, complementado por o que aqui se publica.

No entanto, por respeito aos meus poucos e pacientes leitores aditarei algumas observações à pretensa e pretenciosa «resposta», pa-

nos *superficial*) *ter-lhe-ia mostrado* que — no meu (livre) ponto de vista — o seu artigo crítico no *Jornal Medina* envolve também (até por extensão analógica), a Escola no seu todo — a tal «comunidade escolar»; e *tacitamente* (adverbo que o Sr. JRR não *leu!*), o corpo docente em geral — e, como tal, to-



HENRIQUE MEDINA

rágrafo por parágrafo e usando quanto possível as suas próprias palavras. Assim:

Ao § 2. — Logo de entrada, o Sr. JRR — qual «juíz em causa própria» — acusa-me de *longo e fastidioso*; e de *profundo erro de interpretação*, bem como de *argumentação inquinada* e (mau) *entendimento do alvo principal* do seu 1.º artigo («Sampaio vs Medina»). Ora, não troco o meu modesto entendimento, mas próprio e independente (embora discutível, claro!), pelo seu. Eu fiz a *minha* interpretação do que o Sr. JRR *escreveu* e não do que porventura tinha no pensamento e na vontade... = Como toda a gente, em democracia, ambos somos livres de dizer o que entendemos... mas assumindo cada um as inerentes responsabilidades. =

(Numa atitude mesquinha e gratuita, tenta explorar a minha *bem conhecida intimidade(?) com o artista* (mesmo depois de morto...) e *seus familiares*). Adeante).

Ao § 3. — Continuando a pegar-lhe na palavra: «Uma *leitura mais cuidada* (e me-

dos mais ou menos *corresponsabilizados* (só por apatia?)), tive eu o cuidado de admitir.

Mas, como a «talhe de foice», volta a reprovar a *ausência de debate* e fala *em várias versões nada abonatórias que estiveram por detrás (?) da escolha do patrono Medina* atrevido-me a sugerir empenhadamente que *promova* com urgência um amplo *DEBATE* na Escola sobre a oportunidade e as razões desta sua renovada proposta de se substituir MEDINA por SAMPAIO. Uma vez que, para o Sr. JRR, a (actual) «comunidade da Escola Secundária de Esposende» não teve entretanto a *coragem suficiente* (sic) de aceder ao convite-desafio que lhe dirigiu, sob aliciante forma ininterrogativa, no final do seu mencionado artigo de Fev.º/94 — e já lá vão 3 meses... (Reparo que mais ninguém lhe *ligou*), a não ser eu! É estranho...)

Se me for permitido, estarei presente nesse *DEBATE*. Então — e *só então!* — prestarei todos os esclarecimentos, ponto por ponto, frontalmente, reassumindo e provando tudo o que es-

(Continua na 6.ª página)

## REGISTO DE NOTAS

## «UM OUTRO PATRONO PARA A SECUNDÁRIA»

(Continuação da 5.ª página)

crevi. E algo mais terei a acrescentar.

(Sem dúvida, será convidado o «Conselho Directivo de então» que responsabiliza por aquela «precipitada decisão», bem como os demais órgãos e individualidades por outros apontados, expressa ou implicitamente; e ainda alguns daqueles que preferem a «desresponsabilização das conversas de café».

§ 4. Pois «o objectivo do meu texto» foi única e precisamente o de contrabalançar o apagamento ou subestimação que o Sr. JRR fez da figura e da obra de Henrique Medina, em contraste e em favor de A. Rodrigues Sampaio. Ou seja, procurei simplesmente um indispensável equilíbrio, uma igualdade de tratamento para uma melhor apreciação das duas Personalidades em confronto (in, «Sampaio versus Medina»), numa justa comparação que não rebateu. E fi-lo, de novo sublinho, no uso do direito de opinião pessoal, com verdade, coerência e recta intenção — na minha (insuspeita) admiração e respeito pelo Sampaio e Medina — publicamente demonstradas, de há muito.

§ 5. — Cabe-me a vez de dizer que «na sua defesa ou exaltação apaixonada» de R. Sampaio, o Sr. JRR «diminuiu» H. Medina (só por

omissão?), acusando-me de ser eu a... *diminuir* o seu ídolo! O Sr. PRR decairia em presumível insolência e irresponsabilidade se eu não lhe concedesse o benefício da ignorância e da má formação de que terá sido vítima. Vai ao ponto de atingir a isenção e a memória do Rev.º Martins Cepa cujo nome omite!

(Leia «com mais cuidado e menos superficialidade» os n.os 63 e 64 deste Jornal onde defendi A. Rodrigues Sampaio, no «Caderno Literário» comemorativo do 1.º Centenário da sua Morte (1982), de que fui co-organizador).

«Na mesma linha de raciocínio» contradiz-se quando refere o «exemplo» do Liceu de Eça de Queiroz, privilegiando afinal o meu ponto de vista, e por maioria de razão. (V. meu artigo anterior).

§ 6. — E teima em «retomar a ideia original» (sic) do Doutor F. Neiva Soares — não mais certamente do que uma ocasional sugestão, desfasada no tempo (1980) e que o digno Professor não retoma em Set. /82 no artigo de fundo do acima citado «Caderno Literário» comemorativo, apesar de ser o momento mais propício. E chega ao ponto de desclassificar a nossa se-

cular e prestigiada «Escola Primária de Rodrigues Sampaio» — «desoficializando-a» e tratando-a de «velha - e degradada - escola», parecendo confundir a Instituição com o edifício, mal conservado (N. B. — Sampaio foi antes de mais o reformador do nosso Ensino Primário. E o importante Largo com o seu Nome e com o seu Busto não «contam», nada «dizem»).

§ 7. — É pena só agora se lembrar de MANUEL DE BOAVENTURA, que deveria ter preferido a Sampaio. Esse meu saudoso e querido Amigo que muito tenho recordado e procurado honrar; e cujo convívio pessoal e cultural começou há mais de 60 anos, na continuidade de um grande apreço mútuo, vindo de meu Pai (propositadamente?).

Não se esqueça que o «Escritor de Susão» também «não deixou a sua freguesia de livre vontade, mas sob ferros, por denúncia cobarde de alguns seus conterrâneos» v. § 5 supra). Porém, voltava ao «terrinho» natal com frequência, sempre que podia, e definitivamente, nas últimas dezenas de anos da sua longa vida, e ali fico sepultado.

(Embora «pro domo mea», aponto-lhe os n.os 28 e 30 do JE; o «Suplemento Literário» em comemoração do 1.º Centenário do seu Nascimento (Agosto/85), com textos dos Drs.

Agostinho Teixeira, Nogueira Afonso e meu; os n.os 98, 102 e 193 «Colóquio sobre MB»); e a «Separata do Boletim da Biblioteca Municipal, com o notável e original «ENCONTRO com o Escritor M. BOAVENTURA», da autoria de Alberto Co-deço, e que evoquei no JE de 1 de Maio findo.)

§ 8. — Quanto à «utilização» mais apropriada do Jornal MEDINA (sic) é assunto para outra ocasião — na Escola, em directo e pedagogicamente — em meu entender.

No que toca ao «anónimo», *conversas de café* («tabus» de mistura com outras «indirectas», tudo terá de ser desvendado e identificado — como se impõe! — no tal DEBATE em hipótese ou quando lhe for exigido — democraticamente. E até terá lugar, seguindo o seu critério, no Jornal Medina — ao serviço da «comunidade escolar da Secundária».

— Sim, porque «afinal passaram já 20 anos desde a abolição da censura à imprensa (ou estaremos enganados?)» = (Sobre a do «antigamente» posso eu depor com os testemunhos de meu pai e de meu sogro...)

§ 9. — Finalmente, o Sr. JRR concede em estar de acordo comigo, mas enganase. Acaba como começou e se manteve ao longo des-

tes 8 §§: mais ou menos confuso ou superficial e inexacto. Confundiu o «meu» conceito de «Educação» no sentido superior do termo, com «educação» no «seu» conceito comum ou vulgar de «boas» e «más» maneiras na compostura e convívio social.

E não se apercebeu que usei de *discrição* intencional, ao omitir o seu nome por não o conhecer (e não desejava que se pudesse inferir uma falsa «questão pessoal»); e ainda por admitir que algumas das minhas *sconsiderações* lhe seriam desagradáveis. — Não o quiz menosprezar, creia.

A terminar: não descortino, confesso, o que tem a ver o «estado civil» com «o respeito pelas opiniões diferentes — em Democracia, bem entendido», mesmo com letra minúscula!!! E esta última da... «Idade»? Para revelar desassombadamente a sua indiferença? Ou para me chamar VELHO? Que novidade! Para os meus conterrâneos ou simples conhecidos, que tão bem tratam... este VELHO — regressado à sua inda terra natalícia há muito, logo que pôde; e onde espera terminar os seus dias, que já não serão muitos... O Sr. JRR tem desculpa: deve ser novo e não é esposende... nem sequer adoptivo.

E sobre este assunto, *pon-to final*, definitivamente.

22-6-94

M. S. T.

## I. A. T. - Sociedade de Mediação Imobiliária, L.da

(Do «Jornal de Esposende»,  
N.º 299, de 1 de Julho de 1994)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de Matrícula: 00568. N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 503 112 992. N.º de Inscrição: n.º 1. N.º e data da Apresentação: 02 — 93-10-27»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que, entre ANTÓNIO CÂNDIDO LOSA CAPITÃO, casado com Maria Fernanda da Costa Ribeiro Losa Capitão, na comunhão geral, residentes no lugar de Igreja, Forjães, Esposende e PAULO MANUEL DA TORRE MARRUCHO, solteiro, maior, residente no lugar de Outeiro, Vila Chã, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

## ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «I.A.T. — Sociedade de Mediação Imobiliária, L.da»

e tem a sua sede na Rua Primeiro de Dezembro, número quarenta e um, segundo centro-norte, nesta cidade de Esposende;

§ ÚNICO — A sociedade poderá adquirir participações em quaisquer outras sociedades com o mesmo objecto ou objecto diferente do desta, bem como em agrupamentos complementares de empresas.

## ARTIGO SEGUNDO

O objecto social consiste na actividade comercial em que, por contrato, a entidade mediadora se obriga a conseguir interessado para a compra e venda de bens imobiliários ou para a constituição de quaisquer direitos reais sobre os mesmos, para o seu arrendamento, bem como na prestação de serviços conexos.

§ ÚNICO — A sociedade poderá adquirir participações em quaisquer outras sociedades com o mesmo ob-

jecto ou objecto diferente do desta, bem como em agrupamentos complementares de empresas.

## ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de um milhão de escudos e corresponde à soma de três quotas, sendo duas de duzentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma ao sócio António Cândido Losa Capitão e outra a Paulo Manuel da Torre Marrucho e uma de quinhentos mil escudos, pertencendo à sociedade I.A.T. — Imóveis, Administração e Turismo, Limitada..

## ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade pertence aos sócios António Cândido Losa Capitão e Paulo Manuel da Torre Marrucho, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura conjunta de ambos para vincular a sociedade; porém os actos

de mero expediente poderão ser assinados por qualquer um deles.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 14 de Junho de 1994.

O 1.º Ajudante  
Mário Neiva Losa

Jornal de Esposende  
VENDE-SE NA  
TABACARIA NÉLIA

LACHADO &amp; FERREIRA, L.DA



AUTO PEÇAS  
USADAS

Lugar do Barral - Palmela do Faro - Resid.: Lachado Tel. 962288  
Telef. 962230  
4740 ESPOSENDE Resid.: Ferrelra Tel. 965327

## MARINHAS

Junta de Freguesia pede  
extinção da Escola de Cepães

A Junta de Freguesia de Marinhãs considera que a Escola de Cepães n.º 1 deve ser extinta, dado o reduzido número de crianças que a frequentam e as deficiências no campo pedagógico existentes, propondo, em alternativa, a sua ocupação com os serviços de apoio administrativo da autarquia e uma biblioteca pública a criar.



## Esposende Regional

(Continuação da 3.ª página)

### FONTEBOA

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

aterro, com o depósito de tractores e camiões de entulho e de pedras.

Esperemos que tudo se componha para bem do ambiente e do uso poluído na nossa praia.

### Torneio concelhio de Futebol

Terminou no passado dia 5 do corrente o torneio concelhio de futebol. A final foi disputada entre Vila Chã e Fonte Boa, consideradas as duas equipas mais regulares deste torneio que se vem realizando, há uns tempos a esta parte.

A Associação Desportiva de Fonte Boa venceu a sua congénere de Vila Chã por 4-0.

Estão pois de parabéns os nossos jogadores que demonstraram no campo ser a melhor equipa do torneio.

### Falecimento

Faleceu no dia 30 de Maio, com 89 anos de idade, Carolina Fernandes da Eira, viúva de José da Fonte Lopes, ambos naturais e residentes nesta freguesia.

«Jornal de Esposende» apresenta a toda a família cumprimentos de pesar.

### AGENDA CULTURAL

#### AUDITÓRIO MUNICIPAL:

Cinema:

JULHO

Dias 2 e 3 — Zona de Impacto (M/16).

Dias 8, 9 e 10 — A Lista de Shindler (M/16).

#### MUSEU MUNICIPAL

Encontra-se patente ao público, na Sala de Exposições

Temporárias, a Exposição «Olhos da Alma — Óleos e Aguarelas de Natércia».

**ASSINE E DIVULGUE  
JORNAL DE ESPOSENDE**

**A INFORMAÇÃO  
REGIONALISTA**

## 4.º Aniversário da Rádio de Esposende

Integrado nas Festas de S. João, ocorreu o 4.º aniversário da Rádio de Esposende, que teve no Espectáculo de Variedades, realizado no dia 22 de Junho e no Jantar de Aniversário, no dia 23, os seus pontos altos.

Durante o espectáculo no Auditório Municipal foram distinguidos, como habitualmente, personalidades e instituições que, no critério desta estação radiofónica, mereciam, pela dedicação, actividade e prestígio, tal homenagem. No desporto, a nível de canoagem, foram contemplados os atletas Belmiro Penetra e José Miguel Pedras, do Clube Náutico de Fão; no andebol, Amélia Martins e Teodósio Rei, do Esposende Andebol Clube; no futebol, os Professores Fernando Costa, do G. Desportivo de Apúlia, que conquistou ao Taça da A. de Futebol de Braga e Fernando Duarte, técnico da ADE, pelo trabalho realizado na época que terminou; ainda, no desporto, mais concretamente no karaté, foi distinguido Licínio Torres, pelo empenho demonstrado na divulgação da modalidade; Paulo Antunes, Cooperativa Cultural de Fão, na pesca desportiva e Prof. José Amorim, pela organização do torneio de futebol amador do concelho.

O Rotary Clube de Esposende, Rio Neiva — Associação de Defesa do Ambiente e Grupo de Educação Física da Escola Secundária Henrique Medina, foram as associações distinguidas, enquanto no campo cultural Jorge Braga, Hans Korber e Lídia Solinho, foram os homenageados.

No Jantar de Aniversário, com a presença de cem convidados, falou em primeiro lugar o Presidente do Conselho de Administração, Abílio do Monte, que afirmou que a «Rádio de Esposende se manterá fiel aos seus princípios de isenção».

De seguida Álvaro Maio, director da Rádio, disse que se tinha conseguido ligar as instituições e as populações deste concelho, ao mesmo tempo que agradeceu a presença de todos e a colaboração prestada.

Encerrou o Dr. Tito Evangelista, em representação do Presidente da Câmara, que exprimiu a sua mensagem de gratidão pela isenção da Rádio, formulando votos para que ela tenha longa vida ao serviço do concelho.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que, por deliberação do Executivo Municipal, de 9 do corrente, foi aprovado o Regime de Concessão para Exploração de um Café/Bar de Apoio, no Auditório Municipal, sito no Largo Rodrigues Sampaio, nesta cidade, mediante concurso público.

O prazo máximo de concessão é de CINCO ANOS, podendo concorrer pessoas singulares e colectivas que demonstrem de qualquer forma terem condições para levarem a bom termo o objecto da concessão e respectiva exploração.

O prazo do concurso é de TRINTA DIAS, a contar da data do presente aviso, sendo a base de licitação de 50.000.\$00 (CINQUENTA MIL ESCUDOS) e o preço da concessão do primeiro ano, o constante da proposta apresentada, o qual deve ser pago, mensalmente, até ao dia 8 do mês a que respeita, quantia correspondente a um duodécimo daquele valor, que será actualizado anualmente através de um coeficiente igual ao da percentagem estabelecida para o aumento do índice 100 do regime geral da função pública, com arredondamento para a centena de escudos.

A proposta deverá ser instruída nos termos e de acordo com o estabelecido no Regime de Concessão aprovado e entregue até ao último dia do prazo fixado.

A adjudicação da concessão não dispensa o concessionário do cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis, não implicando a mesma concessão a isenção de quaisquer taxas ou impostos.

Os interessados poderão consultar o processo durante o horário normal de expediente, de Segunda a Sexta-Feira, na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal e obter os esclarecimentos que eventualmente pretendam.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 20 de Junho de 1994.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)

## PRECISA-SE

COZINHEIRO COM EXPERIÊNCIA  
NO RAMO HOTELEIRO

Para estabelecimento de Snack-Bar, a abrir brevemente, em Paredes (Apúlia).

Os interessados devem contactar Manuel Francisco Ribeiro Sampaio (Paredes - Apúlia).

## LOURENÇO LABANDEIRO

(MÉDICO ESPECIALISTA DE PEDIATRIA)

CONSULTAS DE PEDIATRIA GERAL

PERINATOLOGIA

E ALERGOLOGIA PEDIÁTRICA

QUINTAS-FEIRAS DE TARDE

CRUZ VERMELHA — NÚCLEO DE ESPOSENDE

TELEF. (053) 963113

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que se encontra, para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, os projectos de Regulamento e respectivos Planos de Pormenor das Áreas Antigas de Esposende (Nascente e Sul), presentes à reunião ordinária da Câmara Municipal de 16 de Junho de 1994 e que mereceram concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre os mesmos exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser apresentadas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente aviso.

Os projectos de Regulamento e respectivas peças escritas e desenhadas encontram-se patentes ao público na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, de Segunda a Sexta-Feira, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 22 de Junho de 1994.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)

**T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.**

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.º Tel. 961680

4740 ESPOSENDE



## Livros da Gulbenkian ficam na Biblioteca Municipal

A Fundação Calouste Gulbenkian vai doar à Biblioteca Municipal o espólio bibliográfico que constituía a sua Biblioteca Fixa n.º 28, núcleo fundamental e importante para a Leitura Pública neste concelho, desde a abertura daqueles serviços públicos até à sua instalação como estrutura municipal.

## OCTÁVIO SÉRGIO: UM ARTISTA COM RAÍZES EM VILA CHÃ

Por: MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

Desde há longos anos que o nome de Octávio Sérgio de Boaventura percorria o nosso imaginário pois dele se ouviam contar coisas interessantes, das artes às Letras, bem como a referência a grandes serões passados em terras de Vila Chã. Dele guardam-se, na memória de alguns vilachanenses, episódios pitorescos relacionados com caçadas, espadeladas ou mesmo dos «bonitos e engraçados» desenhos que do seu lápis saíam e que representavam figuras típicas, situações mordazes, pensamentos mais profundos.

Conhecemos o Escritor Manuel de Boaventura, ouvimos falar do Militar Renato de Boaventura do Jornalista e também caricaturista Armando Boaventura (1) e, mais em pormenor do caricaturista Octávio Sérgio. Muitas foram as pessoas, «muito chegadas a ele» por laços de vizinhança que privaram com o Artista e dele tecem inúmeras e variadíssimas opiniões. Chamam-lhe «boémio» mas também «Homem de estranha sensibilidade». Justificava este epíteto pelo facto de ter nascido «às 6 horas da manhã, facto que justifica, só por si o hábito que tive durante muitos anos de entrar em casa fora de horas».

Como já o dissemos, infelizmente, não o conhecemos pessoalmente, embora tenha sido assíduo em casa de nossos avós paternos, mas a sua obra há muito que nos despertou curiosidade. Possuímos alguns trabalhos de sua autoria e, por simples acaso, chegou-nos às mãos um texto em que Octávio Sérgio retratava e retratava-se no am-

(Continua na 4.ª página)

## REGISTO DE NOTAS

Com pedido de publicação recebemos do Sr. Dr. José Rodrigues Ribeiro a resposta ao texto publicado na edição deste jornal, de 1 de Junho p. p., da autoria do nosso colaborador, Dr. Manuel Sobral Torres, que passamos a transcrever, na íntegra, acompanhado do esclarecimento, indispensável, do autor do artigo em causa:

### «UM OUTRO PATRONO PARA A SECUNDÁRIA»

Inseriu o Dr. Manuel Sobral Torres — doravante designado, por brevidade, MST — um texto na edição de 1 de Junho deste jornal, intitulado «Sobre o patrono da Escola Secundária de Esposende». Como o mesmo visava um artigo meu publicado na Jornal MEDINA de Março último, venho agora trazer à consideração dos leitores do JORNAL DE ESPOSENDE a minha resposta.

O (longo e fastidioso) texto de MST assenta, a meu ver, num profundo erro de interpretação que, inevitavelmente, inquina toda a argumentação utilizada: o entendimento de que o meu artigo tem por alvo principal a figura de Medina, razão que o leva a terçar armas (certamente levado pela sua bem conhecida intimidade com o artista e seus familiares) na defesa do nome do falecido pintor.

Uma leitura mais cuidada (e menos superficial!) ter-lhe-ia mostrado que, acima de quaisquer considerações — que teriam sido, contudo, absolutamente legítimas — sobre o curriculum do artista, eu essencialmente critico a forma (nada transparente) como o Conselho Directivo de então tomou a decisão de propôr ao Ministério H. Medina como patro-

(Continua na 5.ª página)

## MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Aprenda com as massas, depois ensine-as.

Mao Tsé-Tung

## SOLIDARIEDADE COM TIMOR

O Rotary Clube de Esposende realizou no passado dia 18 de Junho uma acção de sensibilização, que teve lugar no Centro Paroquial desta cidade, com pouca aderência, por parte da população em geral e dos próprios rotários, em particular.

Para falar de Timor e da situação dramática do seu povo foi convidado o P.e Constâncio Gusmão, timorense e pároco da freguesia de Amorim, Póvoa de Varzim.

A sua recente visita a Timor, com deslocação a cidades do interior da ilha, e entrevista com Xanana Gusmão, líder carismático da Resistência Timorense, foram objecto da sua intervenção, na qual destacou a intenção de continuar a lutar pela autodeterminação do povo Maubere, numa perspectiva mais diplomática, no respeito pelos direitos fundamentais da vida e da liberdade, objectivos que fazem parte duma carta de intenções entregue às auto-

ridades indonésias, como base para uma plataforma de diálogo.

Apesar de estar consciente da dificuldade da missão a que se propôs, para bem da sua terra natal e da oprimida população timorense,

zões pessoais de ordem promocional e contemporização a nível internacional, com especial destaque para os Estados Unidos.

Como complemento ao encontro o Grupo Cultural Kdadalak, constituído por



o P.e Gusmão disse ao «Jornal de Esposende» que acredita, no abrandamento da opressão indonésia, reconhecendo, contudo, que o regime e os militares indonésios estão interessados em manter a situação de guerra no território, por ra-

timorenses exilados e a residir em Lisboa, todos eles, vestidos a rigor, cantou algumas canções de saudade do folclore timorense e de esperança de um dia voltarem para a terra que o Sol nascendo vê primeiro: Timor.

Loja das Noivas

Esposende

Festim

Largo Rodrigues Sampaio, 10

Telef. 96 45 21

4740 ESPOSENDE

Loja BOM

TOM

PREÇOS DE FÁBRICA

PRONTO A VESTIR

BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE